



Imagens e Imaginário de Diadorim

Leandro de Bessa Oliveira¹

A pesquisa *Imagens e Imaginários de Diadorim* situa-se em face do enigma e das problematizações provocadas pela figura mítica e simbólica de Guimarães Rosa em *Grande Sertão: Veredas*, bem como sua relevância e representação para a história da literatura brasileira, sobretudo no que diz respeito aos objetos artísticos e produtos midiáticos que foram frutos do fascínio exercido pela narrativa em que a personagem está envolvida. A investigação objetiva traçar um imaginário de Diadorim por meio de imagens da cultura pop, do cinema, de produtos da mídia e obras de arte (xilografuras, pinturas, bordados, cordéis, etc.). Esta busca visa uma aproximação da arte escrita de Guimarães Rosa com os estudos da imagem, mediada pela relação entre o próprio livro e imagens produzidas por diversos artistas, em diferentes épocas e que remetem à figura de Diadorim, fazendo circular e mantendo vivo o vulto desta personagem que pertence a uma espécie de mitologia rosiana e, conseqüentemente, de uma mitologia da cultura brasileira.

Este projeto já conta com duas etapas de investigação realizadas. A primeira etapa desta investigação consistiu numa pesquisa de caráter bibliográfico com acesso a fontes primárias no acervo de Guimarães Rosa no IEB (Instituto de Estudos Brasileiros), na Universidade de São Paulo – USP. Enquanto que, a segunda etapa, em âmbito bibliográfico, partindo para uma busca de fonte secundária, com intuito de levantar o estado da arte referente às pesquisas sobre o tema, investigamos o Banco de Dados Bibliográficos de João Guimarães Rosa, elaborado pelo pesquisador Frederico Antônio Carvalho, da Faculdade de Letras e Ciências Humanas da USP (FFLCH)². Na primeira busca, foram identificados sessenta e um (61) textos publicados em periódicos jornalísticos ou acadêmicos, vinte e um (21) capítulos ou parte de livros, além de vinte e

¹ Doutorando em Comunicação Social pela Universidade de Brasília. Orientador Prof Dr Gustavo de Castro. PPGCOM/UnB. e-mail: lbessa.art@gmail.com



nove (29) teses e dissertações. Na compilação de todos os textos publicados em periódicos acadêmicos, datados de 1976 a 2018, pudemos identificar como temáticas e abordagem interpretativas e analíticas com maior recorrência: a questão da sexualidade presente na obra, sobretudo aquela ligada a uma abordagem homoerótica; questões de gênero e representatividade feminina; ambiguidade e androginia; religião, fé, dicotomia entre Deus e Diabo e a linguagem poética do romance analisada sob o ponto de vista da presença de Diadorim na trama.

O contato com as fontes primárias pôde nos oferecer, de certo modo, pistas da relevância e centralidade de Diadorim para o entendimento do romance, bem como do tratamento dado pelo próprio autor ao decidir o título para a tradução francesa, o que nos leva a refletir sobre o “protagonismo” de Diadorim em *GS:V*.

Enquanto que a segunda parte da pesquisa exploratória e bibliográfica, por meio dos artigos acadêmicos, nos apontou a recorrência de temáticas, leituras e abordagens no estudo relacionados à figura de Diadorim, o que nos possibilitou perceber um paralelo com a síntese, já elaborada, pelo professor Willi Bolle no capítulo “Diadorim – a paixão como medium-de-reflexão”, ao esboçar quatro tipologias dos estudos publicados sobre a personagem, quatro abordagens distintas. Sendo elas: “Análises que tematizam o amor, num enfoque filosófico-cultural. 2. Leituras que identificam Diadorim como encarnação do *topos* literário da *donzela-guerreira*; 3. Estudos mitológicos que vêem Diadorim como figura iniciática, andrógina e expressão da *coincidentia oppositorum*; 4. Algumas interpretações, de publicação recente, que se interessam por Diadorim como figura da poética de Guimarães Rosa. (BOLLE, 2004, p. 196).

Doravante, em paralelo ao levantamento bibliográfico feito, e pelas temáticas que encontramos, é possível identificar uma quinta tipologia de estudo, ausente nas abordagens já delineadas pelo olhar crítico e analítico do professor e pesquisador Willi Bolle, que seria a temática do desejo homoerótico, em especial aquela ligada à Teoria Queer e os estudos transgênero.



Palavras-chave: Imagem; Diadorim; Estética; Grande Sertão: Veredas; Teoria Queer.

Referências

- BACHELARD, Gaston. *A intuição do instante*. Campinas, SP: Versus, 2007
- BARNES, Jonathan. *Filósofos pré-socráticos*; trad. Julio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BOLLE, Willi. *Grandesertão.br: o romance de formação do Brasil*. São Paulo: Duas Cidades, Editora 34, 2004.
- FRAGATA, Júlio. *Problemas da Fenomenologia de Husserl*. Braga (Portugal): Livraria Cruz; 1962
- MARCONDES FILHO, Ciro. *Princípio da razão durante*, vol.III, tomo 5, "O conceito de comunicação e a epistemologia metapórica". São Paulo, Paulus, 2010.
- MAFFESOLI, Michel. *Elogio da razão sensível*. Rio de Janeiro (RJ): Vozes; 2008.
- MERLEAU-PONTY, M. *O olho e o espírito*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- MORIN, Edgar. *Ciência com consciência*. São Paulo: Bertrand Brasil, 1996
- _____, Edgar. *Método 3. O conhecimento do conhecimento*. Tradução: Juremir Machado da Silva. 4ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- _____, Edgar. *Da necessidade de um pensamento complexo*. In: Para navegar no século XXI – Tecnologias do Imaginário e Cibercultura. Tradução Juramir Machado. 2006. Disponível em:
<http://www.institutocarakura.org.br/arquivosSGC/DOWN_085123MorinDanecessidadeedeumpensamentocomplexo.pdf> Acesso em: 02 de julho de 2018
- ROSA, João Guimarães. *Grande Sertões: Veredas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015
- SADALA, Maria Lúcia A. *A fenomenologia como método para investigar a experiência vivida: Uma perspectiva do pensamento de Husserl e Merleau Ponty*. Botucatu/UNESP, 2003. Disponível em: <<http://www.sepq.org.br/IIisipeq/anais/pdf/gt1/12.pdf>>
- SLOTERDIJK, Peter. *Esferas I: Bolhas*. Tradução: José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Estação Liberdade, 2016



III Jornada Discente de Pesquisa em Comunicação - PPGCom FAC/UnB

SLOTERDIJK, Peter. *O Estranhamento do Mundo*. Lisboa: Relógios d'Água, coleção
STEIN, Ernildo. *O incontornável como o inacessível – uma carta inédita de Martin
Heidegger*. In revista *Natureza Humana*. V.1 n. , p. 250-338. PUC-RS, 1999.